

## VAREJO

## BALANÇO

## Comércio cresce 6,95% ajudado por alimentos, eletros, fumo e móveis

RIO DE JANEIRO

A demanda interna de consumo prosseguiu aquecida em outubro, segundo mostram os resultados do comércio varejista no mês. As vendas do setor cresceram 0,51% em relação a setembro e 6,95% na comparação com outubro do ano passado, divulgou a sexta-feira o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os segmentos de hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e de móveis e eletrodomésticos foram responsáveis, juntos, por 80% do crescimento nas vendas no mês, na comparação com outubro do ano passado.

Reinaldo Pereira, técnico de coordenação de serviços e comércio do IBGE, avalia que o aumento nas vendas do varejo responde a variáveis como crescimento no rendimento e da ocupação — ou aumento da massa salarial —, continuidade dos efeitos do crédito farto na economia e influência das importações. Avaliação similar foi feita por Maurício Moura, economista-chefe do núcleo de estudos e projeções econômicas da consultoria Gouvêa de Souza & MD. Segundo ele, a conjuntura econômica do mês de outubro foi favorável para o comércio e a inadimplência tem sido amenizada com a ampliação do prazo de pagamento concedido nos financiamentos.

Para Adriano Pitoli, da Tendências Consultoria, o desempenho do comércio em outubro foi “bastante forte para o mês”.

Mas ele observou que o resultado “reforça ainda mais nosso cenário de que os expressivos resultados dos últimos meses foram devido ao efeito da antecipação de metade do 13º salário dos beneficiários do INSS, realizada em setembro”.

Pereira, do IBGE, também citou a questão do 13º do INSS como fator de forte influência para as vendas do varejo em setembro, mas avalia que houve uma redução desse efeito em outubro, o que levou a uma perda de ritmo no crescimento do setor no mês. Em setembro, a expansão ante mês anterior havia sido de 1,81% e, ante igual mês do ano passado, de 9,98%.

### Supermercados

O segmento varejista de hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo elevou as vendas em 6,06% em outubro ante igual mês do ano passado e contribuiu, sozinho, por 3,07 ponto porcentual, ou quase a metade do aumento de 6,95% nas vendas do comércio varejista em geral no período.

Pereira disse que o bom desempenho nesse segmento — que acumula alta de 6,44% nas vendas no ano até outubro — reflete melhoria no rendimento e emprego, além de estabilidade ou deflação nos preços de produtos alimentícios. Outro destaque do mês foi o segmento de móveis e eletrodomésticos, que registrou expansão nas vendas de 0,46% ante setembro e de 18,10% ante outubro de 2005.

AGÊNCIA ESTADO

## Notas

### SHOPPINGS

## Metrô Tatuapé espera alta de 15% em número de visitantes

SÃO PAULO // O Shopping Metrô Tatuapé, localizado em São Paulo (SP), espera um incremento de público da ordem de 15% até dia 25 de dezembro. “No mês de dezembro de 2006, principal período das vendas de final de ano, estimamos um incremento de vendas de 12% a 15%, em relação ao registrado em 2005”, diz Elaine Almeida, gerente-geral do empreendimento, estimando um ticket médio de R\$ 75,00, número 50% à média anual do empreendimento. Almeida destaca a tecnologia como segmento que cresce na preferência dos consumidores, com uma maior penetração a cada ano.

PANORAMABRASIL

### SHOPPINGS

## Shopping D quer crescer 20% neste final de ano sobre 2005

SÃO PAULO // Esperando para este Natal um crescimento de vendas de 20% em relação a 2005, o Shopping D, localizado em São Paulo (SP), anunciou a chegada de novas lojas ao centro comercial. A previsão de vendas, bem acima da média do varejo nacional, tem base no crescimento médio acima de 20% verificado ao longo do ano, no movimento observado na primeira quinzena de dezembro e na recente chegada de grandes marcas do varejo, como Lojas Marisa, Casa das Alianças, TNG, Via Uno, Tênis One, Qiosque Brahma, Roasted Potato, Spoleto e São Paulo I.

PANORAMABRASIL

### INDICADORES

## Gasto do brasileiro por pessoa será inferior a R\$ 40 no Natal

RIO DE JANEIRO // Uma pesquisa de âmbito nacional realizada pela Fecomércio-RJ, em parceria com o Instituto Ipsos, revela que o brasileiro está disposto a gastar R\$ 156,00 com a lista de Natal, que deve incluir, em média, 4 presentes. Na liderança do ranking de intenção de compra dos consumidores estão roupas e acessórios, lembranças e brinquedos, nesta ordem. Por outro lado, os celulares aparecem em último lugar. Os brasileiros também já definiram que irão pagar à vista as compras de Natal (79%). A segunda opção é o parcelamento no cartão de crédito em cinco vezes, em média (6%).

PANORAMABRASIL

### AQUISIÇÕES

# Fundos de pensão são a porta para estrangeiro em shopping

Fundos de pensão retiram participação em empreendimentos pouco rentáveis, como o Shopping D. Pedro, e abrem espaço para fundos estrangeiros

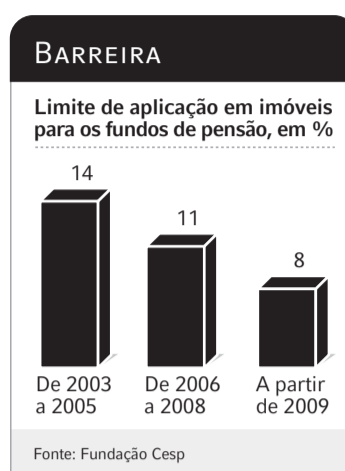
SÃO PAULO

Os fundos de pensão estão saindo de shopping centers não considerados rentáveis e abrem espaço para investidores estrangeiros, capazes de captar dinheiro a custo baixo e ávidos por explorar o retorno Brasil.

Fontes de mercado afirmam, por exemplo, que a Fundação dos Economistas Federais (Funcfe), fundo da Caixa Econômica Federal, quer vender sua participação do Parque D. Pedro Shopping, o maior centro de compras da América Latina em área bruta locável (ABL), localizado em Campinas (SP). Segundo estas fontes, este empreendimento enfrenta alta concorrência do Shopping Iguatemi Campinas e só deverá alcançar sucesso no longo prazo.

Recentemente, o Continental Shopping (SP), que está a venda, foi sondado pelo Grupo Irsa, que tem forte atuação em shopping centers na Argentina. As negociações não foram para frente, mas os argentinos continuam dispostos a investir no Brasil. Eles querem marcar posição assim como seus pares de outros países.

O mais recente acordo foi fechado entre a Sonae Sierra Brasil, empresa do grupo português So-



nae SGPS que administra nove shoppings no País, e a Developers Diversified, que detém e gere mais de 500 empreendimentos nos Estados Unidos e Porto Rico.

Na mesma linha, a Multiplan vendeu 46% do fundo canadense Cadillac Fairview em junho último. Já a Ancar vendeu parte de sua administradora ao fundo canadense Ivanhoe Cambridge.

### Tendência

Depois dos supermercados, os shopping centers se transformaram no segmento do varejo que mais atrai investimentos estrangeiros no Brasil. Consultores afirmam que uma das explicações para a retirada dos fundos de pensões dos centros de compras é que, principalmente durante a década de 80, estes fundos fizeram aquisições equivocadas e agora tentam se livrar dos empreendimentos com pouca rentabilidade. Além disso, o limite de investimento destes fundos em imóveis terá que ser reduzido para que eles se adequem as novas

regras do setor. Até 2005 o teto de aplicações neste setor era de 14%, atualmente é de 11% e chegará a 8% a partir de 2009.

Um caso recente de saída de fundos de um shopping aconteceu no paulista Shopping D&D. Trinta e dois fundos de pensão detinham cerca de 65% de participação no empreendimento. O Grupo Interamericano, dos Estados Unidos, comprou boa parte do centro de compras. Atualmente estes fundos detêm cerca de 20% do empreendimento.

O consultor de shopping centers Arnaldo Kochen, da Kochen Associados, afirma que outro motivo para a intensificação da saída dos fundos nestes empreendimentos é a falta de acordo entre os sócios. “Os fundos de pensão costumam se associar a empresas do ramo de shopping e estas ficam com a gestão do centro de compras. As decisões destes sócios gestores às vezes não são as mesmas que os dirigentes de fundos tomariam”, diz.

### Melhor investimento

Para George Belham, da Shopinvest, shopping center é o investimento ideal para os fundos de pensão porque são aplicações de baixo risco. “Um shopping center possui vários tipos de lojas, se uma vai mal, a outra pode ir bem. O problema é que muitos fundos investiram em shoppings errados e agora estão tentando se livrar deles”, afirma Belham.

Outra tendência apontada por consultores é a aquisição de shoppings em regiões como interior de São Paulo e estados como

### → MUDANÇA DE RUMO

«O problema é que muitos fundos investiram em shoppings errados e, agora, estão tentando se livrar deles»

GEORGE BELHAM  
DIRETOR DA SHOPINVEST

Bahia e Amapá por fundos estrangeiros. “Muitos centros de compras nestas regiões são de empresários locais. Os estrangeiros querem investir no Brasil e precisam ter grandes cadeias para que eles possam trabalhar em escala”, diz Belham. O consultor acrescenta que os fundos de pensão estão saindo dos empreendimentos que não estão apresentando boa rentabilidade, mas desejam continuar e, em alguns casos, ampliar a participação em shoppings consolidados.

Os consultores também apontam que há uma tendência de associação entre as administradoras de shoppings brasileiras, como forma de financiar expansões em seus empreendimentos. De acordo com dados da Associação Brasileira de Lojistas de Shopping (Alshop), este ano há 55 obras de centros de compras no País e outros 22 estão em projeto.

CINTIA ESTEVES

Já publicamos 5.000 reportagens sobre

### SHOPPINGS

Para mais informações sobre esse tema, use nosso buscador nos sites:

www.dci.com.br  
www.panoramabrasil.com.br

### ANÁLISE

# Aumento das vendas continua, mas sem elevação nos preços

Tendência de aumento registrada por pesquisa do IBGE divulgada na última sexta-feira deve se estender; importados ajudam a segurar inflação

SÃO PAULO

Analistas do mercado financeiro consultados pela Agência Estado acreditam que o crescimento das vendas do varejo de outubro, divulgado na última sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), deve continuar não apenas no último bimestre deste ano, mas também ao longo de 2007. E o lado positivo desta avaliação é o de que, apesar da expectativa de expansão, não deve haver pressão inflacionária no próximo ano por causa do papel que as importações vêm desempenhando.

De acordo com os dados do IBGE, as vendas do comércio cresceram 6,95% em outubro em re-

lação ao mesmo mês do ano passado e 0,50% na margem.

“O dado continua muito forte”, afirmou a economista-chefe da Mellon Global Investments, Solange Sroul. Segundo ela, a continuidade do crescimento do comércio em outubro confirma que o vigor do dado de setembro (10,10% em relação ao mesmo mês de 2005) não havia sido elevado simplesmente pela antecipação do pagamento do 13º salário a aposentados e pensionistas, como chegaram a avaliar alguns analistas, na ocasião da divulgação, há cerca de um mês.

“O que está por trás destes números robustos é a demanda doméstica muito forte. O que estão

subindo no varejo são setores que vêm demonstrando um desempenho fraco de produção”, comparou, dando como exemplo o segmento de eletrodomésticos. O papel das importações neste processo, segundo a economista da Mellon, é muito visível.

Para Solange, a demanda continuará a crescer ao longo de 2007 acima da expansão da produção industrial. Mas este movimento, de acordo com ela, não afetará os preços por causa do crescimento das importações. “Mas isto tem um limite”, ponderou, dizendo, no entanto, que se este comportamento se prolongar, algum problema para a economia será verificado apenas a partir de 2008.

Para o economista-chefe do Banco Schahin, Sílvio Campos Neto, esta avaliação “está correta”. Ele também tem a expectativa de que as vendas do varejo continuarão a subir no próximo ano e

de que as importações cumprirão o papel de impedir que a inflação suba em função da concorrência. “As medidas do governo para estimular a demanda devem continuar a impulsionar as vendas em 2007”, considerou.

Para Campos Neto, a continuidade da oferta de crédito, com taxas de juros menores, e o aumento do salário mínimo acima da inflação ajudaram os dados deste ano e podem continuar a favorecer os indicadores de 2007. Além disso, o economista destacou que o câmbio deve continuar a beneficiar a compra de produtos estrangeiros. Especificamente em relação aos números de outubro, divulgados na sexta, o economista disse não ter se surpreendido. “Vimos um crescimento moderado na margem, mas o IBGE fez revisões dos números anteriores”, salientou.

AGÊNCIA ESTADO

### ELETROS

## Ponto Frio realiza primeiro leilão de produtos devolvidos amanhã

SÃO PAULO

O Ponto Frio está promovendo seu primeiro leilão de linha branca, com 136 produtos provenientes de logística reversa, entre refrigeradores, freezers, lavadoras, lava-louças depuradores de ar, secadoras, fornos microondas e fogões. Quem realizará o 1º Grande Leilão do Ponto Frio será a Superbid, especializada na avaliação e vendas de ativos por meio de leilões oficiais on-line. Apesar de o

encerramento estar marcado para amanhã, a partir das 14 horas, o leilão já está no ar, desde a semana passada, à disposição dos interessados nas compras.

Os 136 produtos, de marcas como Brastemp, Electrolux, Consul e GE, estão agrupados em 31 lotes de linha branca, que estão disponíveis para visitação no Centro de Distribuição Guarulhos do Ponto Frio. Todos os produtos leiloados são oriundos de devolução de

consumidores que compraram nas lojas ou pela Internet, por arrependimento ou erro no pedido de compra num prazo de até 48 horas pós-compra, pequenas avarias de transporte até o cliente e manuseio indevido dentro das lojas causando algum pequeno dano (riscos, arranhões, moças) ao produto. Os produtos não têm garantia, mas estão em perfeitas condições de funcionamento.

“Fracionar a venda em 31 lotes

os 136 produtos fará com que democratizemos o processo, dando oportunidade a centenas de pequenos comerciantes de todo Brasil participarem do evento, não deixando apenas que grandes compradores possam fazer sua oferta”, afirma Ronaldo Santoro, diretor da Superbid. Para fazer os lances, é necessário se cadastrar na Superbid, via Internet (www.suberbid.net), ou pelo call center (11-2163.7801).

Quem comparecer ao auditório da Superbid amanhã, em São Paulo, disputará em tempo real com quem preferir dar lances via Internet.

PANORAMABRASIL